

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DA
CEASA EM TIMON-MA FRENTE À FALTA DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA**

**CHALLENGES FACED BY INDIVIDUAL MICROENTREPRENEURS AT CEASA IN
TIMON-MA DUE TO A LACK OF FINANCIAL LITERACY**

**DESAFÍOS QUE ENFRENTAN LOS MICROEMPRESARIOS INDIVIDUALES EN CEASA
EN TIMON, MASSACHUSETTS, DEBIDO A LA FALTA DE CONOCIMIENTOS
FINANCIEROS**



10.56238/revgeov17n3-109

Hudson Clayton Nascimento Oliveira

Graduado em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: hudsonoliveira1407@gmail.com

Naiane Nascimento Mendes

Doutora em Ciências Contábeis e Administração

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: naianemendesac@gmail.com

Andresson Fernandes Araujo Dos Santos

Mestre em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade de Pernambuco

E-mail: andresson.fernandes@upe.br

Carlos Magno Araújo Castelo Branco

Mestre em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: carlosbranco@professor.uema.br

Inácio Ferreira Façanha Neto

Mestre em Administração e Controladoria

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: inaciofacanha@professor.uema.br

Luis Antonio Mendes de Mesquita Araujo

Doutor em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: lamma82@gmail.com



Romel Pinheiro

Doutor em Administração

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: romelpinheiro@professor.uema.br

RESUMO

O crescimento do número de Microempreendedores Individuais (MEIs) no Brasil tem evidenciado desafios relacionados à gestão financeira, especialmente em contextos marcados por baixa escolaridade e vulnerabilidade educacional. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais da Ceasa de Timon-MA em decorrência da falta de alfabetização financeira. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado aplicado a 20 MEIs atuantes no referido espaço. Os resultados demonstram que, apesar da maioria dos empreendedores possuir tempo significativo de atuação no mercado, persistem fragilidades na gestão financeira, como a ausência ou informalidade do planejamento financeiro, a baixa utilização de ferramentas de controle, a dificuldade de separação entre finanças pessoais e empresariais e a tomada de decisões baseada, predominantemente, na intuição, sem análise prévia de viabilidade econômica. Constatou-se ainda que a falta de conhecimento técnico em finanças gera insegurança e limita a capacidade de investimento e crescimento dos negócios. Conclui-se que a alfabetização financeira é um fator essencial para a sustentabilidade dos microempreendimentos, sendo necessária a implementação de ações educativas e políticas públicas voltadas à capacitação financeira dos MEIs, especialmente em ambientes populares como a Ceasa de Timon-MA.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Alfabetização Financeira. Gestão Financeira. Empreendedorismo. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The growth in the number of Individual Microentrepreneurs (IMEs) in Brazil has highlighted challenges related to financial management, especially in contexts marked by low educational levels and educational vulnerability. In this regard, this study aims to analyze the challenges faced by individual microentrepreneurs at the Ceasa of Timon-MA due to the lack of financial literacy. The research is characterized as quantitative and descriptive, using a structured questionnaire as the data collection instrument, applied to 20 IMEs operating in the studied location. The results show that, despite most entrepreneurs having significant experience in the market, weaknesses persist in financial management, such as the absence or informality of financial planning, low use of control tools, difficulty in separating personal and business finances, and decision-making predominantly based on intuition, without prior economic feasibility analysis. It was also found that the lack of technical financial knowledge generates insecurity and limits the capacity for investment and business growth. It is concluded that financial literacy is an essential factor for the sustainability of microenterprises, making it necessary to implement educational actions and public policies aimed at strengthening the financial capacity of IMEs, especially in popular environments such as the Ceasa of Timon-MA.

Keywords: Individual Microentrepreneur. Financial Literacy. Financial Management. Entrepreneurship. Sustainability.



RESUMEN

El crecimiento del número de microempresarios individuales (MEI) en Brasil ha puesto de manifiesto los desafíos relacionados con la gestión financiera, especialmente en contextos marcados por bajos niveles de educación y vulnerabilidad educativa. En este sentido, este estudio tiene como objetivo analizar los desafíos que enfrentan los microempresarios individuales en el mercado Ceasa de Timón-MA debido a la falta de alfabetización financiera. La investigación se caracteriza por ser cuantitativa y descriptiva, utilizando un cuestionario estructurado aplicado a 20 MEI que operan en ese espacio como instrumento de recolección de datos. Los resultados demuestran que, a pesar de que la mayoría de los emprendedores tienen una experiencia significativa en el mercado, persisten debilidades en la gestión financiera, tales como la ausencia o informalidad de la planificación financiera, el bajo uso de herramientas de control, la dificultad para separar las finanzas personales de las empresariales y la toma de decisiones basada predominantemente en la intuición, sin un análisis previo de la viabilidad económica. También se encontró que la falta de conocimientos técnicos en finanzas genera inseguridad y limita la capacidad de inversión y crecimiento empresarial. Se concluye que la educación financiera es un factor esencial para la sostenibilidad de las microempresas, lo que hace necesario implementar acciones educativas y políticas públicas dirigidas al empoderamiento financiero de los microempresarios individuales (MEI), especialmente en entornos populares como el mercado Ceasa en Timón-MA.

Palabras clave: Microempresario Individual. Educación Financiera. Gestión Financiera. Emprendimiento. Sostenibilidad.



1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem testemunhado um crescimento expressivo no número de Microempreendedores Individuais (MEIs), impulsionado por fatores como a informalidade no mercado de trabalho, a necessidade de geração de renda e os incentivos governamentais voltados à formalização de pequenos negócios (Silva *et al.*, 2023).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o modelo de MEI constitui uma alternativa viável para milhares de trabalhadores autônomos, oferecendo benefícios como aposentadoria, auxílio-doença e a possibilidade de emissão de nota fiscal. Apesar dessa expansão, muitos microempreendedores ainda enfrentam dificuldades significativas para manter seus negócios de forma sustentável (SEBRAE, 2023).

Entre os principais obstáculos enfrentados pelos microempreendedores individuais destacam-se a baixa escolaridade e a ausência de conhecimentos básicos de gestão e educação financeira. Esses fatores impactam diretamente a organização dos recursos financeiros, o controle de receitas e despesas, o planejamento de investimentos e o acesso às políticas públicas de apoio ao empreendedorismo (Junior; Ramalho, 2024).

Dessa forma, essa realidade se manifesta em espaços populares, como o Centro de Abastecimento (Ceasa) do município de Timon-MA, onde diversos trabalhadores atuam como MEIs, mas não dominam ferramentas essenciais para a gestão financeira de empreendimentos. Observa-se que muitos microempreendedores operam seus negócios sem planejamento financeiro adequado, sem controle de fluxo de caixa e com decisões tomadas com base apenas na intuição. Logo, isso dificulta o crescimento dos empreendimentos e, muitas vezes, ameaça sua continuidade (Barcelos, 2025).

Segundo Riveros *et al.* (2025), a gestão estratégica e empresarial exerce papel fundamental no processo de formalização, organização e competitividade de micro e pequenas empresas, sendo um elemento que potencializa o sucesso do empreendimento quando aplicado de forma profissionalizada. Diante desse cenário, se estabelece a questão que norteou esse estudo: quais são os principais desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) da Ceasa de Timon-MA em decorrência da falta de alfabetização financeira?

Para responder essa questão tem-se como objetivo geral: analisar os desafios que os microempreendedores individuais enfrentam pela falta de conhecimento básico de gestão financeira na Ceasa de Timon-MA. E como objetivos específicos: a) identificar o nível de conhecimento financeiro dos MEIs atuantes nesse espaço; b) compreender como a falta de alfabetização impacta o controle financeiro nas tomadas de decisões nos negócios e; c) investigar os principais desafios enfrentados na gestão de seus empreendimentos.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO E CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE EDUCACIONAL

O empreendedorismo tem assumido papel central na dinâmica econômica brasileira, especialmente como alternativa de geração de renda em contextos marcados pelo desemprego estrutural e pela informalidade. Nos últimos anos, observa-se um crescimento significativo do empreendedorismo por necessidade, fenômeno que ocorre quando indivíduos iniciam atividades econômicas não por oportunidade estratégica, mas como meio de sobrevivência financeira (Rocha *et al.*, 2024).

Segundo Neves, Cruz, Locatelli (2024), o empreendedorismo em contextos de vulnerabilidade social e educacional apresenta características específicas, como baixa escolaridade, acesso restrito à informação e limitação no uso de ferramentas gerenciais. Esses fatores impactam diretamente a capacidade de planejamento e de tomada de decisão dos empreendedores, aumentando a probabilidade de insucesso dos negócios.

Nesse cenário, a educação surge como elemento fundamental para a sustentabilidade dos empreendimentos. A literatura recente destaca que a ausência de alfabetização financeira compromete a compreensão de informações básicas, como contratos, demonstrativos financeiros e registros contábeis, o que afeta negativamente a gestão dos pequenos negócios (Trombetta, 2023).

Do ponto de vista teórico, a análise dos principais desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais contribui para o aprofundamento das discussões acadêmicas sobre alfabetização financeira, gestão de microempreendimentos e empreendedorismo em contextos de vulnerabilidade educacional. Os achados reforçam a literatura que aponta a falta de conhecimentos financeiros como fator determinante para fragilidades no planejamento, no controle financeiro e na tomada de decisões, ampliando a compreensão sobre como a ausência de práticas gerenciais estruturadas impacta a sustentabilidade dos pequenos negócios (Trombetta, 2023). Dessa forma, o estudo acrescenta evidências empíricas ao debate teórico, especialmente no que se refere à realidade de empreendimentos populares, como os localizados na Ceasa de Timon-MA.

Sob a relevância prática, os resultados do estudo evidenciam desafios concretos enfrentados pelos microempreendedores no cotidiano da gestão, como a ausência de planejamento financeiro estruturado, a baixa utilização de ferramentas de controle, a dificuldade de separar as finanças pessoais das empresariais e a tomada de decisões baseada predominantemente na intuição. Esses achados podem subsidiar a elaboração de ações práticas, como programas de capacitação financeira, oficinas de gestão e políticas públicas voltadas ao fortalecimento dos MEIs, contribuindo para a melhoria da organização financeira, redução de riscos e maior sustentabilidade dos empreendimentos analisados (Silva *et al.*, 2023).



2.2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) E GESTÃO FINANCEIRA

A criação da figura do Microempreendedor Individual (MEI) representou um avanço nas políticas públicas de formalização do trabalho no Brasil, pois o MEI possibilitou a inclusão previdenciária, a simplificação tributária e o acesso a instrumentos formais de mercado para milhões de trabalhadores autônomos. (Junior; Ramalho, 2024).

Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE, os MEIs atuam como a maior parcela dos empreendimentos formais do país (SEBRAE,2023). Contudo, estudos recentes indicam que a elevada taxa de mortalidade desses negócios está fortemente associada à fragilidade na gestão financeira, especialmente no que se refere ao controle de fluxo de caixa, planejamento orçamentário e separação entre finanças pessoais e empresariais (Souza; Fernandes; Ricardo, 2025).

A gestão financeira, nesse contexto, assume papel estratégico para a sobrevivência do negócio. Segundo Souza, Fernandes e Ricardo (2025), microempreendedores que não adotam práticas mínimas de controle financeiro tendem a tomar decisões baseadas apenas na experiência empírica, o que aumenta o risco de endividamento e prejuízos.

Logo, no ambiente da Ceasa de Timon-MA, essa realidade é ainda mais acentuada, uma vez que muitos MEIs atuam sem apoio técnico e com limitações educacionais, o que reforça a necessidade de estudos que relacionem alfabetização e gestão financeira.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DO MICROEMPREENDEDORISMO

A educação financeira refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem ao indivíduo compreender conceitos financeiros básicos e aplicá-los de forma consciente na administração de recursos econômicos. No contexto do microempreendedorismo, a educação financeira torna-se elemento essencial para a gestão eficiente do negócio, pois possibilita ao empreendedor planejar receitas e despesas, controlar o fluxo de caixa, precificar corretamente seus produtos e avaliar riscos financeiros envolvidos nas decisões empresariais (Canuto *et al.*, 2025)

Desse modo, Barcelos (2024) destaca que a educação financeira vai além do simples conhecimento teórico, estando diretamente relacionada à capacidade prática de tomar decisões econômicas informadas. Para microempreendedores, especialmente os Microempreendedores Individuais (MEIs), esse conhecimento é fundamental para compreender demonstrativos financeiros, organizar registros contábeis básicos e interpretar informações relacionadas a custos, lucros e investimentos, contribuindo para maior autonomia e racionalidade na gestão do empreendimento.

Estudos indicam que a ausência de educação financeira está associada a dificuldades recorrentes na organização financeira dos pequenos negócios, como a mistura entre finanças pessoais e empresariais, a falta de controle sistemático de despesas e a tomada de decisões baseadas apenas na



intuição. Essa realidade expõe os microempreendedores a maiores riscos de endividamento, desequilíbrio do capital de giro e comprometimento da sustentabilidade financeira do negócio (Barcelos, 2025).

Além disso, a educação financeira desempenha papel estratégico na permanência e no crescimento dos microempreendimentos, uma vez que permite ao empreendedor avaliar investimentos, planejar o uso de crédito e antecipar possíveis dificuldades financeiras. Empreendedores com maior nível de educação financeira tendem a apresentar maior capacidade de adaptação às oscilações do mercado e melhor desempenho econômico, reduzindo a probabilidade de insucesso empresarial (Martínez; García; Majía, 2024).

Dessa forma, a educação financeira deve ser compreendida como um fator estruturante para a sustentabilidade dos microempreendimentos, especialmente em contextos populares e de baixa escolaridade. O fortalecimento das competências financeiras contribui não apenas para a melhoria dos resultados econômicos, mas também para a continuidade dos negócios, a formalização das práticas de gestão e a inclusão efetiva dos microempreendedores no ambiente econômico formal (Canuto *et al.*, 2025).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva, tendo como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) da Ceasa de Timon-MA em decorrência da falta de alfabetização financeira.

Segundo Gil (2020), a pesquisa quantitativa descritiva permite a análise objetiva de fenômenos sociais por meio da coleta e interpretação de dados numéricos, sendo adequada para estudos que buscam identificar padrões e comportamentos em grupos específicos.

A amostra da pesquisa foi composta por 20 microempreendedores individuais, selecionados por conveniência, considerando a disponibilidade e a concordância dos participantes. A coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2025.

Desse modo, foi um questionário estruturado, composto por 10 questões objetivas, elaborado com base em estudos recentes sobre alfabetização financeira e gestão de microempreendimentos (Ferreira *et al.*, 2020). O questionário foi organizado em quatro blocos temáticos: perfil socioeconômico do empreendedor; planejamento financeiro; controle financeiro; tomada de decisão e percepção sobre alfabetização financeira.




Esse instrumento permitiu identificar práticas financeiras adotadas pelos MEIs e compreender como a ausência de alfabetização impacta a gestão dos negócios.



4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise dos dados coletados junto a 20 microempreendedores individuais (MEIs) atuantes na Ceasa de Timon-MA possibilitou compreender o perfil dos empreendedores, a estrutura dos negócios e, principalmente, as práticas relacionadas ao planejamento, controle e tomada de decisão financeira. Os resultados evidenciam que, embora os empreendedores apresentem experiência consolidada, persistem fragilidades significativas associadas à ausência de alfabetização financeira, o que impacta diretamente a gestão e a sustentabilidade dos negócios. A tabela a seguir apresenta os dados demográficos da amostra do estudo.

Figura 1 - Dados demográficos da amostra

	n = 20	Quantidade	Percentual
 Idade	Até 20 anos	0	0%
	21 a 25 anos	0	0%
	26 a 30 anos	17	85%
	Acima de 31 anos	3	15%
 Sexo	Feminino	9	45%
	Masculino	11	55%
 Tempo de atuação - MEI	Menos de 1 ano	0	0%
	Entre 1 e 3 anos	1	5%
	Entre 3 e 5 anos	1	5%
	Mais de 5 anos	18	90%

Fonte: elaborado pelo autor.

A tabela apresenta a distribuição de gênero dos microempreendedores entrevistados. Essa divisão sugere uma participação relativamente equilibrada entre homens e mulheres no universo de microempreendedores individuais pesquisados, ainda que com leve predominância masculina.

Essa composição amostral pode indicar que, no contexto analisado, tanto homens quanto mulheres têm se engajado de forma significativa em atividades empreendedoras sob a modalidade de Microempreendedor Individual (MEI). Estudos anteriores demonstram que a presença feminina no empreendedorismo vem crescendo de maneira consistente, contribuindo para a redução de desigualdades de gênero no mercado de trabalho formal e informal (Rosa; Orellana; Menezes, 2020). Nesse sentido, a quase paridade observada no presente estudo reforça essa tendência de inserção feminina no empreendedorismo local.

Adicionalmente, a participação expressiva de mulheres como MEI pode refletir mudanças culturais e econômicas mais amplas, nas quais as mulheres buscam maior autonomia econômica e oportunidades de trabalho por meio de atividades empreendedoras (Rosa; Orellana; Menezes, 2020). Assim, a composição de gênero observada no gráfico não apenas descreve a amostra, mas também convida à reflexão sobre as dinâmicas de gênero no empreendedorismo contemporâneo.



Embora a tabela demonstra que 90% dos entrevistados atuam como MEI há mais de cinco anos, esse dado, por si só, não garante a existência de uma gestão eficiente ou o domínio de práticas formais de administração financeira.

A literatura aponta que a longevidade de um empreendimento pode estar mais relacionada à experiência empírica e à adaptação cotidiana do empreendedor do que, necessariamente, ao uso de técnicas gerenciais estruturadas (Ma *et al.*, 2021).

Muitos microempreendedores permanecem no mercado operando de forma intuitiva, sem planejamento financeiro sistematizado, controle de custos ou análise de indicadores de desempenho, o que pode comprometer o crescimento e a sustentabilidade do negócio a longo prazo (SEBRAE, 2023).

Assim, apesar do tempo de atuação indicar resiliência e permanência no mercado, ele não deve ser interpretado isoladamente como sinônimo de maturidade gerencial, reforçando a necessidade de ações voltadas à educação financeira e à qualificação administrativa dos MEIs.

Em relação à faixa etária, constatou-se que a maioria dos empreendedores possui mais de 31 anos, caracterizando um perfil predominantemente adulto. Esse dado sugere maior vivência profissional e acúmulo de experiências ao longo da trajetória laboral, fatores que podem contribuir para maior resiliência, capacidade de adaptação e permanência no mercado.

Estudos recentes indicam que empreendedores em faixas etárias mais elevadas tendem a apresentar melhor compreensão do ambiente de negócios, maior estabilidade emocional e redes de relacionamento mais consolidadas, aspectos relevantes para a condução dos empreendimentos (Lévesque *et al.*, 2025). No entanto, a literatura também ressalta que a experiência adquirida ao longo do tempo nem sempre está associada ao domínio de práticas formais de gestão financeira e administrativa, uma vez que muitos microempreendedores baseiam suas decisões em conhecimentos empíricos e na prática cotidiana do negócio (SEBRAE, 2023).

Ademais, pesquisas recentes apontam que idade e experiência, isoladamente, não garantem melhor desempenho financeiro, sendo necessária a combinação entre vivência prática e capacitação em gestão, planejamento e controle financeiro para assegurar a sustentabilidade dos microempreendimentos (Lévesque *et al.*, 2025).

O Gráfico 1 apresenta a estrutura de funcionários dos negócios pesquisados, a partir de 20 respostas. Observa-se que 45% dos empreendedores atuam exclusivamente como proprietários, sem colaboradores, o que evidencia a predominância de negócios de pequeno porte e uma gestão altamente centralizada no empreendedor.

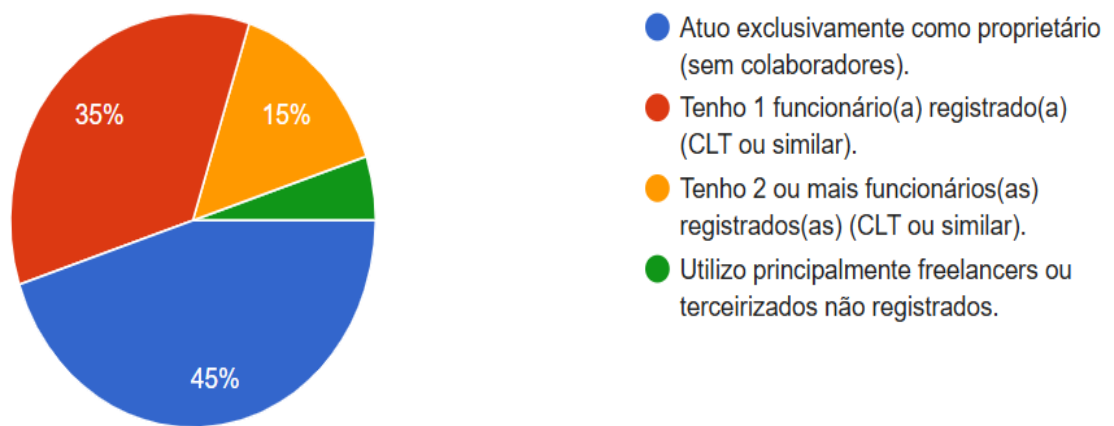
Além disso, 35% dos respondentes informaram possuir apenas um funcionário registrado, demonstrando um estágio inicial de formalização e divisão das atividades. Já 15% afirmam contar com dois ou mais funcionários registrados, indicando empresas em processo de crescimento e maior organização interna. Por fim, uma parcela reduzida (aproximadamente 5%) utiliza principalmente



freelancers ou trabalhadores terceirizados não registrados, o que sugere a busca por flexibilidade operacional e redução de custos.

De forma geral, os dados revelam que a maioria dos negócios ainda possui uma estrutura enxuta, com baixa contratação formal, característica comum entre micro e pequenas empresas, especialmente em fases iniciais de desenvolvimento. De acordo com Chiavenato (2020), nas pequenas organizações é frequente que o empreendedor concentre funções estratégicas, administrativas e operacionais, sendo a ampliação da equipe um processo gradual, condicionado à estabilidade financeira e ao crescimento do negócio.

Gráfico 1 - Caracterização da estrutura de funcionários dos empreendimentos dos Microempreendedores Individuais



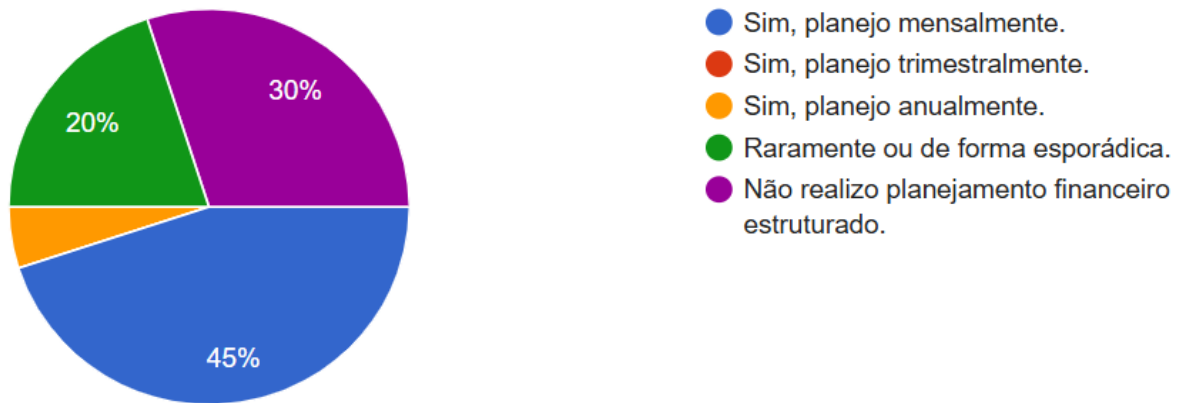
Fonte: elaborado pelo autor (2025).

O Gráfico 2 apresenta informações sobre a realização de planejamento financeiro e sua frequência. Observa-se que 45% dos entrevistados afirmam realizar planejamento mensal, enquanto 30% não realizam qualquer tipo de planejamento, e 20% o fazem raramente. Esses dados revelam uma discrepância entre a percepção da importância do planejamento e sua efetiva aplicação no cotidiano dos negócios.

Embora parte dos empreendedores reconheça a necessidade de planejar, o planejamento realizado tende a ser informal, sem uso de ferramentas ou técnicas adequadas. Essa prática limita a capacidade de prever despesas, organizar investimentos e enfrentar períodos de instabilidade financeira (Barcelos, 2024)



Gráfico 2 – Realização e periodicidade do planejamento financeiro estruturado nos empreendimentos dos Microempreendedores Individuais



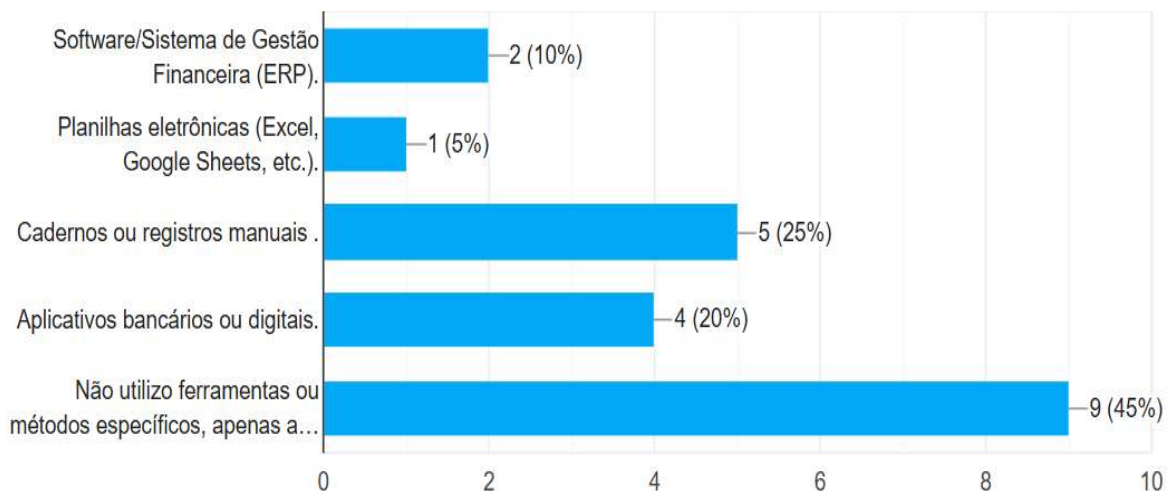
Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Segundo Canuto (2025), a ausência de planejamento financeiro sistemático aumenta a vulnerabilidade dos microempreendimentos, especialmente em contextos de baixa alfabetização financeira. No caso dos MEIs da Ceasa de Timon-MA, o planejamento informal revela uma tentativa de organização, porém insuficiente para garantir a sustentabilidade no longo prazo.

O Gráfico 3 evidencia os métodos utilizados para o controle financeiro. A maioria dos empreendedores utiliza anotações manuais ou apenas o saldo disponível como forma de acompanhamento das finanças. O uso de planilhas eletrônicas ou sistemas de gestão é reduzido, indicando baixa adesão a ferramentas formais de controle.

Essa limitação compromete o acompanhamento detalhado de receitas e despesas, dificultando o cálculo do lucro real e a avaliação do desempenho financeiro do negócio.

Gráfico 3 – Métodos para Controle de Finanças dos MEIs



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

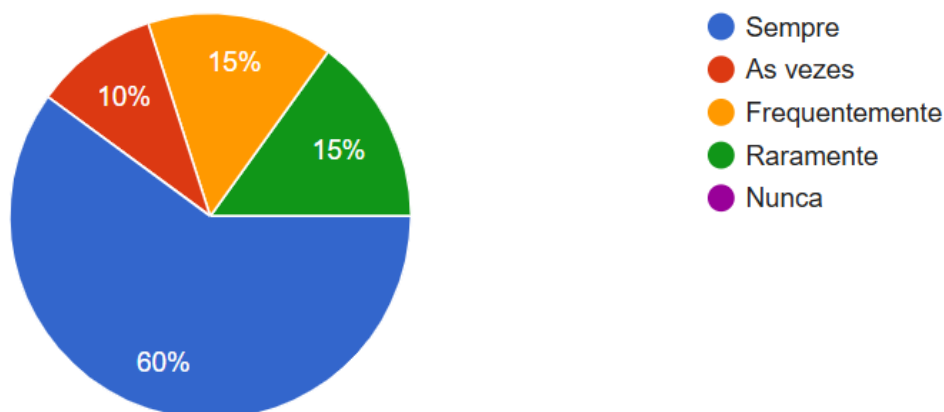


De acordo com Barcelos (2025), a utilização de ferramentas simples de controle financeiro contribui significativamente para a melhoria da gestão dos microempreendimentos. A baixa adoção dessas ferramentas entre os entrevistados reforça a influência da falta de alfabetização financeira e digital na gestão.

O Gráfico 4 evidencia que 60% dos gestores sempre tomam decisões financeiras importantes sem realizar uma análise de viabilidade econômica, o que demonstra fragilidade no processo decisório. Além disso, 15% fazem isso frequentemente e 10% às vezes, reforçando a predominância de decisões baseadas na intuição. Apenas 15% raramente adotam essa prática, indicando maior cautela.

De modo geral, os dados mostram que a análise financeira ainda é pouco utilizada na tomada de decisões, o que pode comprometer a sustentabilidade dos negócios, especialmente os de pequeno porte. Conforme Trombetta (2023), a ausência de análises financeiras adequadas aumenta os riscos e reduz a eficiência da gestão.

Gráfico 4 - Frequência de tomada de decisões financeiras sem análise prévia de viabilidade econômica



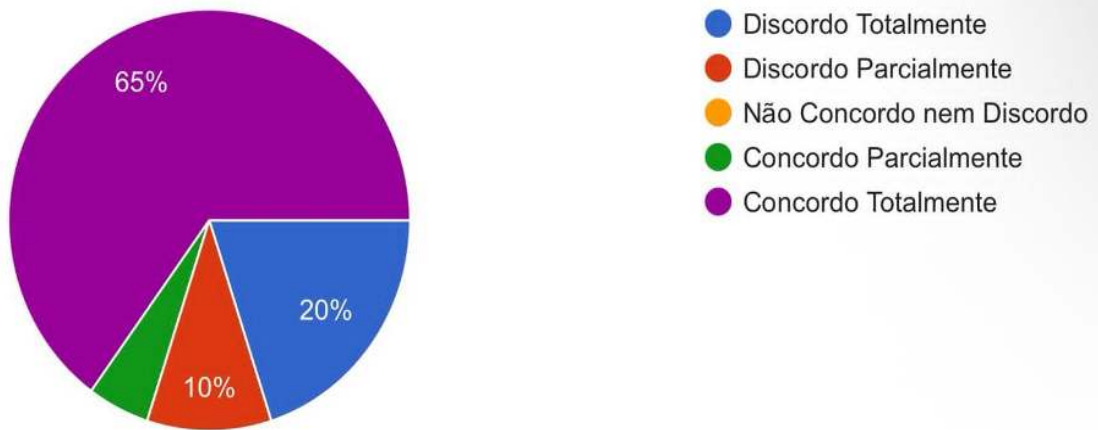
Fonte: elaborado pelo autor (2025).

O gráfico indica que 65% dos respondentes concordam totalmente que o empreendimento exige a presença de colaboradores, mesmo que informais, para auxiliar na operação. Outros 5% concordam parcialmente, reforçando essa necessidade. Em contrapartida, 30% discordam, o que sugere a existência de negócios mais enxutos ou com atividades centralizadas no próprio empreendedor.

De forma geral, os dados demonstram que a maioria dos empreendimentos depende de mão de obra para manter suas operações. Conforme, Neves, Cruz, Locatelli (2024), a presença de colaboradores é essencial para a continuidade do negócio, embora a informalidade ainda seja comum em micro e pequenas empresas.



Gráfico 5 - Percepção sobre a necessidade de colaboradores na operação dos empreendimentos



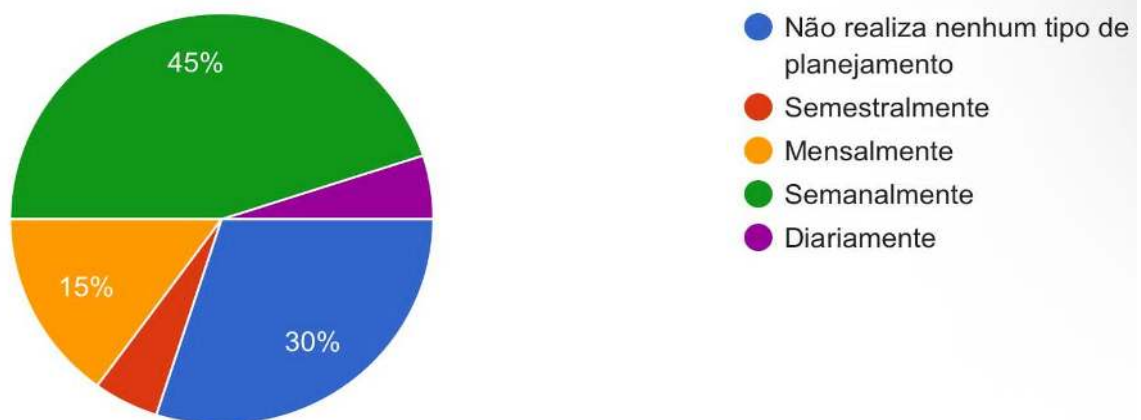
Fonte: elaborado pelo autor (2025).

O Gráfico 6 demonstra que o planejamento financeiro é realizado por parte dos microempreendedores individuais, porém de forma incipiente e pouco estruturada. Observa-se que 45% afirmam realizar planejamento semanalmente, enquanto 30% não realizam qualquer tipo de planejamento, evidenciando fragilidades na gestão financeira.

Além disso, 15% planejam mensalmente e apenas pequenas parcelas o fazem diariamente ou semestralmente, indicando que poucos adotam práticas sistematizadas. Assim, apesar da percepção da importância do planejamento, sua aplicação ocorre de maneira informal, sem métodos ou ferramentas adequadas, o que pode comprometer a tomada de decisões e a sustentabilidade dos negócios (Barcelos, 2025).

De modo geral, os dados revelam que o planejamento financeiro ainda não é uma prática consolidada entre todos os empreendedores. Segundo, Barcelos (2025), o planejamento financeiro contínuo é fundamental para reduzir riscos e apoiar decisões estratégicas.

Gráfico 6 - Frequência do planejamento financeiro



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

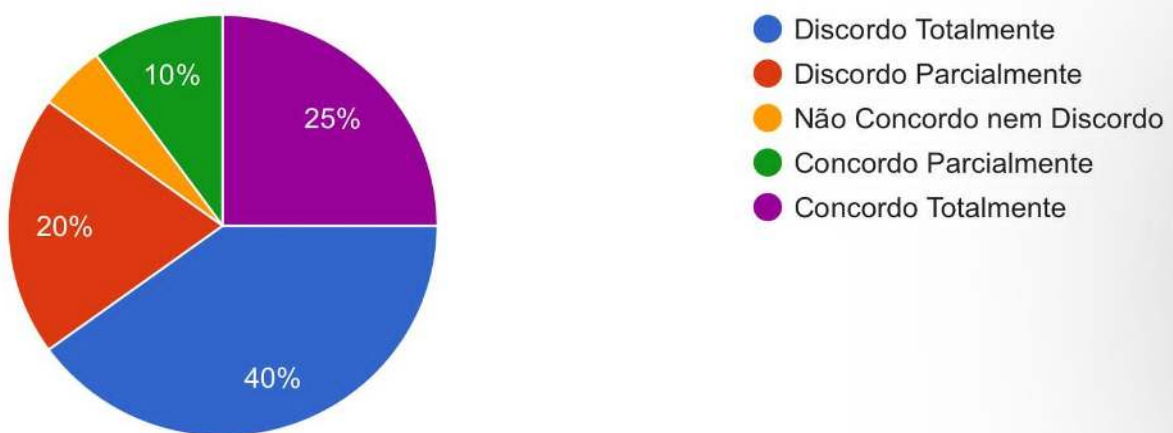


O gráfico analisa a utilização de ferramentas ou métodos digitais estruturados, como aplicativos ou planilhas, para o controle financeiro dos empreendimentos. Observa-se que 40% dos respondentes discordam totalmente e 20% discordam parcialmente da afirmação, indicando que 60% não utilizam ou utilizam muito pouco as ferramentas digitais para gerenciar suas finanças. Por outro lado, 25% concordam totalmente e 10% concordam parcialmente, demonstrando que uma parcela menor já adota recursos digitais como apoio à gestão financeira. Além disso, 5% não concordam nem discordam, sugerindo possível uso esporádico ou pouco estruturado dessas ferramentas.

De modo geral, os dados evidenciam uma baixa adesão às ferramentas digitais de controle financeiro, o que pode dificultar o acompanhamento dos resultados e a tomada de decisões mais assertivas pelos empreendedores.

Estudos recentes apontam que a digitalização contábil e o uso de sistemas digitais de gestão financeira aumentam a precisão, reduzem erros, melhoram o controle financeiro e contribuem positivamente para a eficácia da tomada de decisões em pequenas e médias empresas (Kurniawan *et al.*, 2025).

Gráfico 7 - Uso de ferramentas digitais no controle financeiro



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

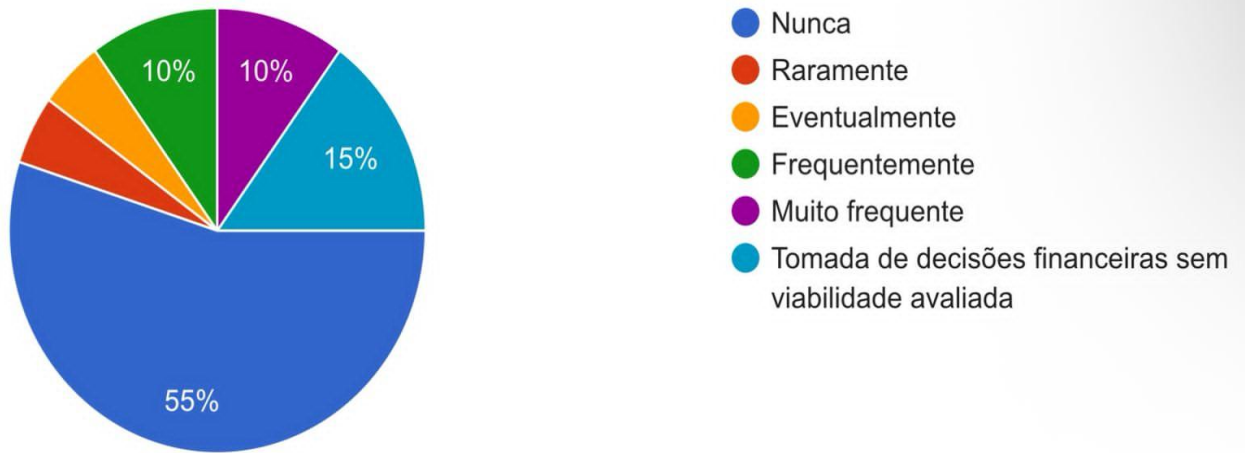
O Gráfico 8 evidencia que 55% dos respondentes afirmam nunca conseguir separar as finanças pessoais das empresariais, demonstrando que mais da metade dos empreendedores enfrenta essa dificuldade de forma recorrente. Além disso, 15% relatam que raramente conseguem realizar essa separação, o que reforça a fragilidade no controle financeiro dos negócios analisados. Por outro lado, 10% afirmam enfrentar essa dificuldade eventualmente, enquanto 10% indicam que ela ocorre frequentemente e outros 10% consideram essa dificuldade muito frequente.

De modo geral, os dados indicam que a maioria dos empreendedores apresenta dificuldades significativas na separação entre finanças pessoais e empresariais, o que pode comprometer o controle financeiro e a tomada de decisões gerenciais. Nesse sentido, a separação entre as finanças pessoais e



empresariais é essencial para garantir uma gestão financeira eficiente, pois a mistura desses recursos dificulta o controle do fluxo de caixa, compromete a análise dos resultados e pode levar a decisões inadequadas que afetam a sustentabilidade da empresa (SEBRAE, 2025).

Gráfico 8 – Percentual sobre a dificuldade na separação das finanças pessoais das empresariais



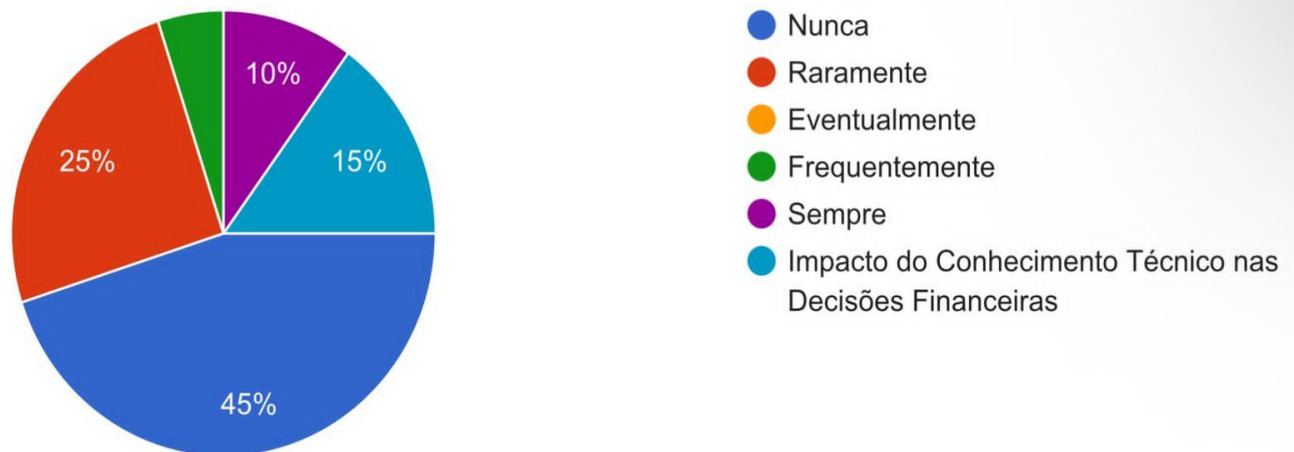
Fonte: elaborado pelo autor (2025)

O Gráfico 9 evidencia que 45% dos respondentes afirmam nunca tomar decisões financeiras estratégicas sem uma avaliação prévia de viabilidade, indicando um grupo que adota maior cautela no processo decisório. Entretanto, observa-se que 25% raramente realizam essa avaliação, enquanto 15% fazem isso eventualmente, demonstrando que uma parcela significativa ainda toma decisões com base em informações limitadas. Além disso, 5% afirmam tomar decisões sem análise com frequência e 10% sempre adotam essa prática, o que representa um risco considerável à saúde financeira do negócio.

De modo geral, os dados revelam que, embora parte dos empreendedores demonstre preocupação com a análise de viabilidade, ainda existe um percentual relevante que toma decisões estratégicas sem o devido embasamento financeiro, aumentando a probabilidade de incertezas e prejuízos. Nesse contexto, a realização de análises financeiras prévias é essencial para reduzir riscos e apoiar decisões mais assertivas, contribuindo para a sustentabilidade dos empreendimentos (Trombetta, 2023).



Gráfico 9 - Práticas decisórias financeiras sem embasamento em análise de viabilidade econômica

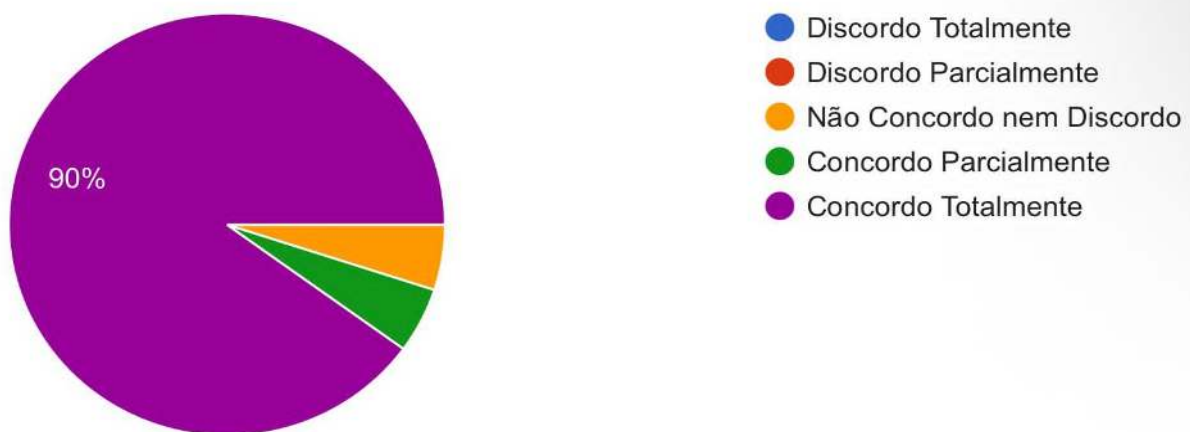


Fonte: elaborado pelo autor (2025).

O Gráfico 10 revela que 90% dos entrevistados concordam totalmente que a falta de conhecimento técnico financeiro impacta negativamente a segurança do empreendedor, dificultando a realização de investimentos necessários. A ausência desse conhecimento compromete a confiança e a capacidade de planejar e gerir recursos adequadamente.

Desse modo, a educação financeira é essencial para o sucesso dos empreendedores, pois influencia diretamente a capacidade de tomada de decisão, planejamento e controle financeiro, contribuindo para a redução de riscos e aumento da sustentabilidade dos negócios (Canuto *et al.*, 2025).

Gráfico 10 - Efeitos da limitação de conhecimento técnico em finanças



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) da Ceasa de Timon-MA em decorrência da ausência de alfabetização e financeira, bem como compreender os impactos dessa limitação na gestão e na



sustentabilidade dos negócios. A partir da aplicação de questionários e da análise dos dados coletados, foi possível identificar aspectos relevantes relacionados ao perfil dos empreendedores, às práticas de planejamento e controle financeiro e à forma como são tomadas as decisões econômicas.

Os resultados evidenciaram que, embora a maioria dos MEIs pesquisados possua experiência consolidada e tempo significativo de atuação no mercado, persistem fragilidades estruturais na gestão financeira. Observou-se que grande parte dos empreendedores realiza planejamento financeiro de forma inexistente ou informal, sem utilização de ferramentas adequadas, o que compromete o controle efetivo das finanças e a capacidade de prever riscos e oportunidades.

Outro aspecto relevante identificado foi a baixa adoção de instrumentos formais de controle financeiro, como planilhas eletrônicas ou sistemas de gestão, sendo predominante o uso de anotações manuais ou a ausência total de registros. Essa prática dificulta a separação entre as finanças pessoais e empresariais, bem como a identificação do lucro real, aumentando a vulnerabilidade econômica dos empreendimentos.

No que se refere à tomada de decisão financeira, constatou-se que a maioria dos entrevistados adota decisões baseadas na intuição ou na experiência empírica, sem análise prévia de viabilidade. Tal comportamento reforça a influência da falta de alfabetização financeira, mesmo entre empreendedores experientes, e contribui para a ocorrência de prejuízos e instabilidade nos negócios.

Os achados da pesquisa corroboram a literatura recente, que aponta a alfabetização financeira como fator determinante para a sustentabilidade dos microempreendimentos. A ausência de conhecimentos básicos de gestão financeira limita a capacidade dos MEIs de planejar, controlar e avaliar suas atividades, tornando-os mais suscetíveis às oscilações do mercado e às dificuldades operacionais (Junior; Ramalho, 2024).

Diante desse contexto, conclui-se que a alfabetização financeira constitui elemento essencial para o fortalecimento da gestão dos Microempreendedores Individuais, especialmente em ambientes populares como a Ceasa de Timon-MA. Torna-se evidente a necessidade de políticas públicas e ações institucionais voltadas à capacitação financeira desses empreendedores, com foco em planejamento, controle e tomada de decisão consciente (Barcelos, 2025).

Como limitações do estudo, destaca-se o tamanho da amostra e o recorte geográfico restrito, o que não permite a generalização dos resultados para outros contextos. Contudo, tais limitações não comprometem a relevância da pesquisa, uma vez que os dados analisados refletem a realidade local e contribuem para a compreensão dos desafios enfrentados pelos MEIs.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes, explorem métodos qualitativos e avaliem o impacto de programas de educação financeira na melhoria da gestão e da sustentabilidade dos microempreendimentos. Espera-se que este estudo contribua para o debate



acadêmico e para o desenvolvimento de ações práticas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo local.



REFERÊNCIAS

- BARCELOS, P. G. L. A importância do planejamento financeiro para microempreendedores. *Lumen et Virtus*, São Paulo, v. 14, n. 32. Mai. 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv14n32-021>.
- BARCELOS, P. G. L. Como gerenciar o fluxo de caixa, como um microempreendedor: estratégias práticas para a sustentabilidade financeira. *Ciências Sociais Aplicadas*, Rio de Janeiro, v. 29. jul. 2025. DOI: [10.69849/revistaft/ni10202507211216](https://doi.org/10.69849/revistaft/ni10202507211216)
- CANUTO, A. L. L. et al. A importância da educação financeira para microempreendedores individuais. *Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 4. Mar./Abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n4-215>.
- FERREIRA, J. S. et al. Gestão financeira em microempreendedores individuais. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2020.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- JÚNIOR, A. F. O.; RAMALHO, K. M. MEI - Fator de Redução da Informalidade dos Microempreendedores. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 435–445, 2024. DOI: [10.51891/rease.v10i9.15402](https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15402). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15402>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- LÉVESQUE, M. et al. Empreendedorismo, idade e expectativa de vida: um balanço e caminhos para pesquisas futuras. *Journal of Business Venturing*, Canadá, v. 41, n. 1. Set. 2025. DOI: [10.1016/j.jbusvent.2025.106548](https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2025.106548).
- MA, J. et al. O papel da experiência e do gênero nas atividades de planejamento de negócios dos fundadores: uma meta-análise. *Front. Psychol.*, Índia, v. 12. Ago. 2021. DOI: [10.3389/fpsyg.2021.689632](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.689632).
- NEVES, M. L.; CRUZ, P. B.; LOCATELLI, O. Fatores que influenciam a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMC240073.pt>.
- RIVEROS, U. I. A. et al. Gestão Estratégica de Negócios e seu Papel na Formalização de Micro e Pequenas Empresas em Economias Emergentes. *World*, Espanha, v. 6, n. 2, mar. 2025. DOI: [10.3390/world6020041](https://doi.org/10.3390/world6020041).
- ROCHA, R. I. Empreendedorismo por necessidade: superando desafios e criando oportunidades.. *Engetec em Revista*, São Paulo, v. 2, n. 2. Nov./Dez. 2025. DOI: [10.5281/zenodo.16782193](https://doi.org/10.5281/zenodo.16782193)
- ROSA, S. S.; ORELLANA, V. S. Q.; MENEZES, G. R. Determinantes do Empreendedorismo Feminino no Brasil e Regiões. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 4, p. 690–713, 2020. DOI: [10.54766/rberu.v14i4.643](https://doi.org/10.54766/rberu.v14i4.643).
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Perfil do Microempreendedor Individual no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- SILVA, E. V. et al. A fuga da informalidade: o crescimento do microempreendedor individual. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, mai. / ago. 2023.



SOUZA, A. P. R.; FERNANDES, A. B.; RICARDO, P. P. Fatores que influenciam a mortalidade dos microempreendedores individuais (MEIs). Revista de Conexão Gestão, Tecnologia & Negócios, Ceará, v. 2, n. 2. Set. 2025.

TROMBETTA, M. Contabilidade e finanças, alfabetização e empreendedorismo um estudo exploratório. Jornal de Contabilidade e Políticas Públicas, Espanha, v. 42, Mar./Abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2023.107078>.

